



# **MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO**

1<sup>o</sup> trimestre de 2018

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

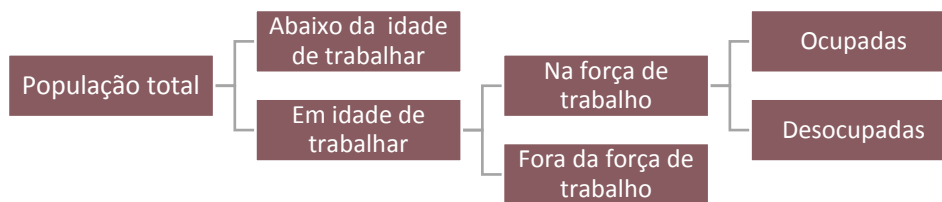
## PNAD Contínua

### 1º trimestre de 2018

#### Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 12,5%, mantendo-se estável estatisticamente frente ao 4º trimestre de 2017 e registrando queda -1,9 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2017.
- O nível de ocupação no Espírito Santo (56,2%) cresceu +3,0 p.p. na comparação interanual. Tal aumento foi impulsionado pelo crescimento dos empregados no setor privado sem carteira e dos trabalhadores domésticos. No entanto, observou-se o crescimento de 43,4% das pessoas subocupadas na comparação interanual, mostrando o desejo das pessoas em trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas.
- O número de pessoas fora da força de trabalho recuou -5,2% frente ao 1º trimestre de 2017. Mesmo com a maior participação no mercado de trabalho, a força de trabalho potencial aumentou 24,2% na comparação interanual, indicando o aumento na proporção de pessoas que não participavam da força de trabalho e que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho ou procuraram e não estavam disponíveis para trabalhar.
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.012,77. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se estabilidade estatística trimestral e interanual.
- Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 14,8%. Tal resultado manteve-se estável estatisticamente tanto na comparação com o 4º trimestre de 2017 quanto em relação ao 1º trimestre de 2017. Em Vitória, da mesma forma, a taxa de desocupação estimada em 12,2% se manteve estável estatisticamente em ambas bases de comparação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 1º trimestre de 2018

	1º Trim. 2017	4º Trim. 2017	1º Trim. 2018	Comparação com 4º Trim. 2017	Comparação com 1º Trim. 2017
<b>Espírito Santo</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	3.269	3.271	3.278	0,2	0,3
Na força de trabalho	2.033	2.106	2.107	0,0	3,6*
Ocupadas	1.740	1.862	1.843	-1,0	5,9*
Desocupadas	294	244	264	7,9	-10,3*
Fora da Força de trabalho	1.235	1.165	1.171	0,5	-5,2*
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	62,2	64,4	64,3	-0,1 p.p.	2,1 p.p.*
Taxa de desocupação	14,4	11,6	12,5	0,9 p.p.	-1,9 p.p.*
Nível de ocupação	53,2	56,9	56,2	-0,7 p.p.	3,0 p.p.*
Nível de desocupação	9,0	7,5	8,0	0,6 p.p.	-0,9 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.096,44	2.016,66	2.012,77	-0,2	-4,0
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.231,40	2.075,34	2.147,80	3,5	-3,7
Médio real habitual do trabalho principal	2.034,90	1.946,96	1.928,49	-0,9	-5,2*
Médio real efetivo do trabalho principal	2.171,18	2.002,97	2.060,28	2,9	-5,1*
<b>Brasil</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	167.535	169.054	169.138	0,0	1,0*
Na força de trabalho	103.123	104.419	104.270	-0,1	1,1*
Ocupadas	88.947	92.108	90.581	-1,7*	1,8*
Desocupadas	14.176	12.311	13.689	11,2*	-3,4*
Fora da Força de trabalho	64.413	64.635	64.868	0,4	0,7
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	61,6	61,8	61,6	-0,1 p.p.	0,1 p.p.
Taxa de desocupação	13,7	11,8	13,1	1,3 p.p.*	-0,6 p.p.*
Nível de ocupação	53,1	54,5	53,6	-0,9 p.p.*	0,5 p.p.*
Nível de desocupação	8,5	7,3	8,1	0,8 p.p.*	-0,4 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.171,04	2.175,61	2.169,19	-0,3	-0,1
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.378,65	2.243,44	2.381,50	6,2*	0,1
Médio real habitual do trabalho principal	2.111,80	2.105,14	2.104,28	0,0	-0,4
Médio real efetivo do trabalho principal	2.317,79	2.175,33	2.316,79	6,5*	0,0

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

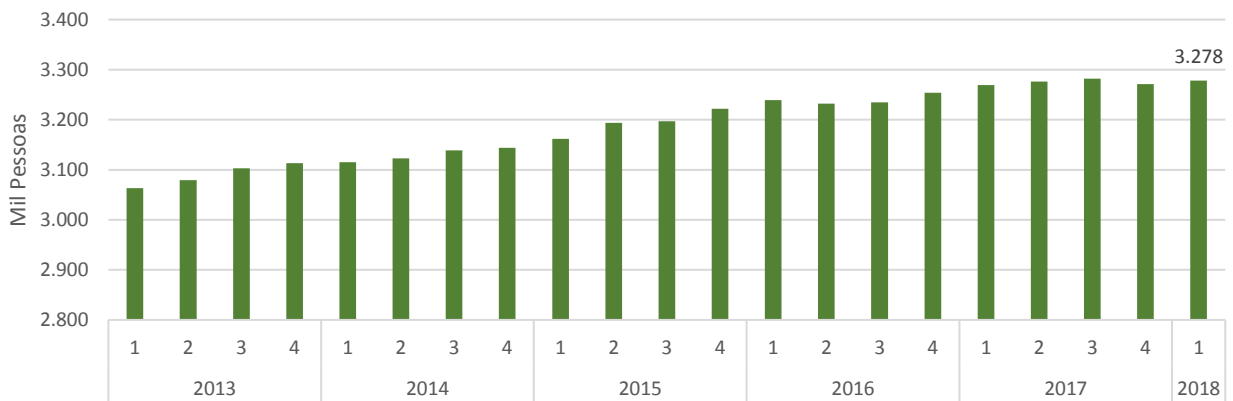
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 1º trimestre de 2018 em 3,28 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 4º trimestre de 2017 e na comparação interanual (Tabela 1 e Gráfico 1).

**Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2013 a 2018**

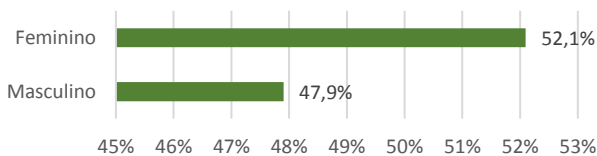


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

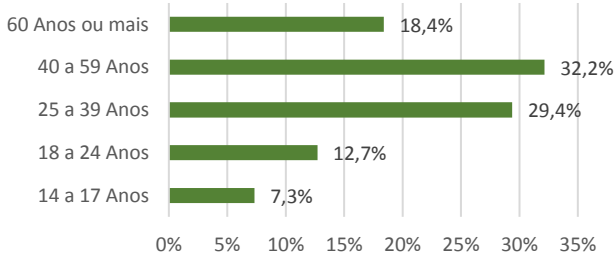
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,2% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 1º trimestre de 2018, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino, 52,1%, contra 47,9% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as pessoas em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,2%), seguido por 25 a 39 anos (29,4%) e 60 anos ou mais (18,4%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino fundamental incompleto (30,0%), seguido pelo ensino médio completo (28,1%) e superior completo (13,4%) (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução - Espírito Santo – 1º trimestre de 2018**

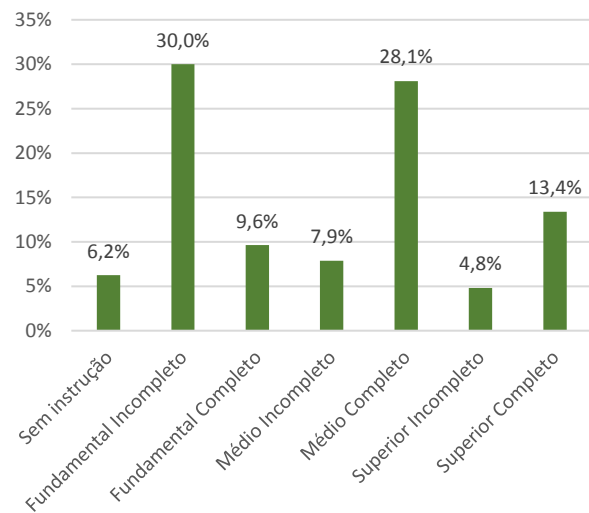
### Sexo



### Faixa Etária



### Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

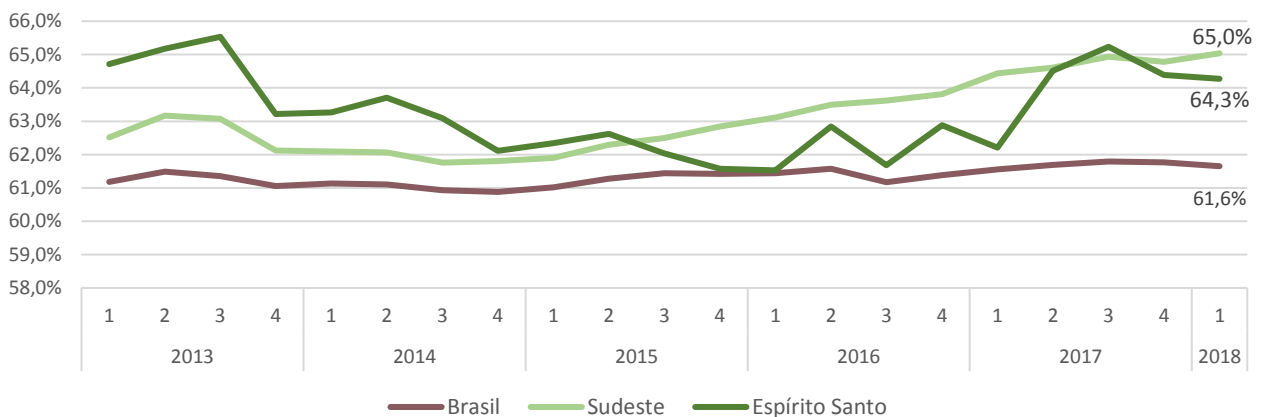
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

## Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no Estado foi estimado em 2,11 milhões de pessoas (Tabela 1) mantendo-se estável na comparação com o 4º trimestre de 2017 e registrando crescimento de 3,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, um acréscimo de 73,2 mil pessoas no mercado de trabalho.

A taxa de participação na força de trabalho, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, foi estimada em 64,3%, valor esse que se manteve estável significativamente na comparação com trimestre anterior e apresentou aumento de 2,1 pontos percentuais na interanual (Gráfico 3).

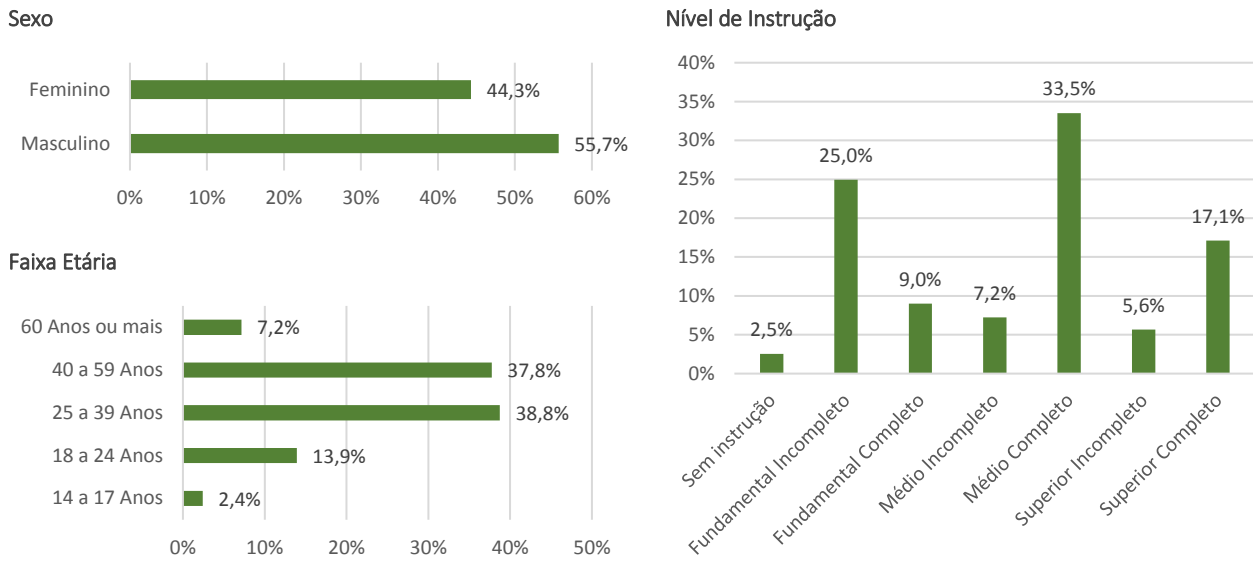
**Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2012 a 2017**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho é composta em sua maioria por pessoas do sexo masculino (55,7%), mesmo com as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 25 a 39 anos (38,8%) e a de 40 a 59 anos (37,8%). Já em relação a instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o médio completo (33,5%) e o fundamental incompleto (25,0%) (Gráfico 4).

**Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2018.**



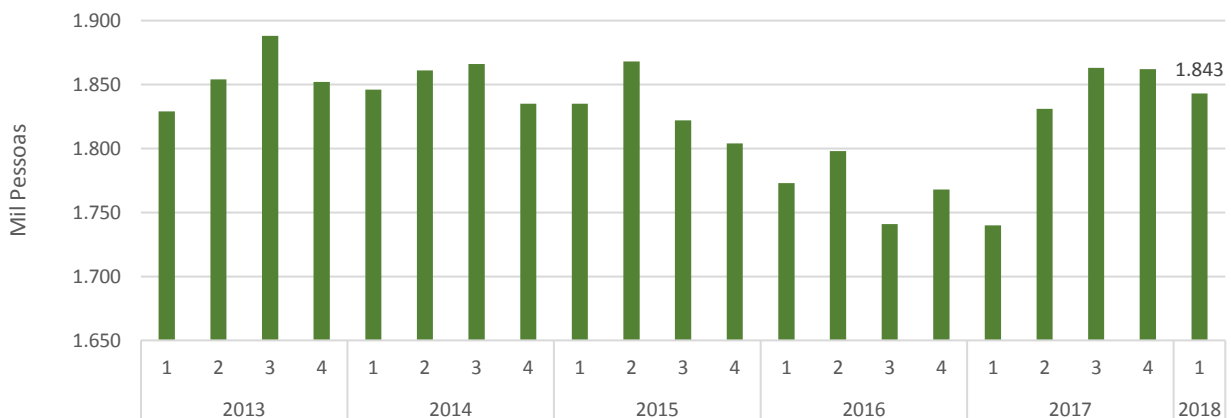
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 1º trimestre de 2018, estimou-se em 1,84 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre imediatamente anterior e 5,9% maior do que o valor do 1º trimestre de 2017, quando havia registrado 1,7 milhão de pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 65).

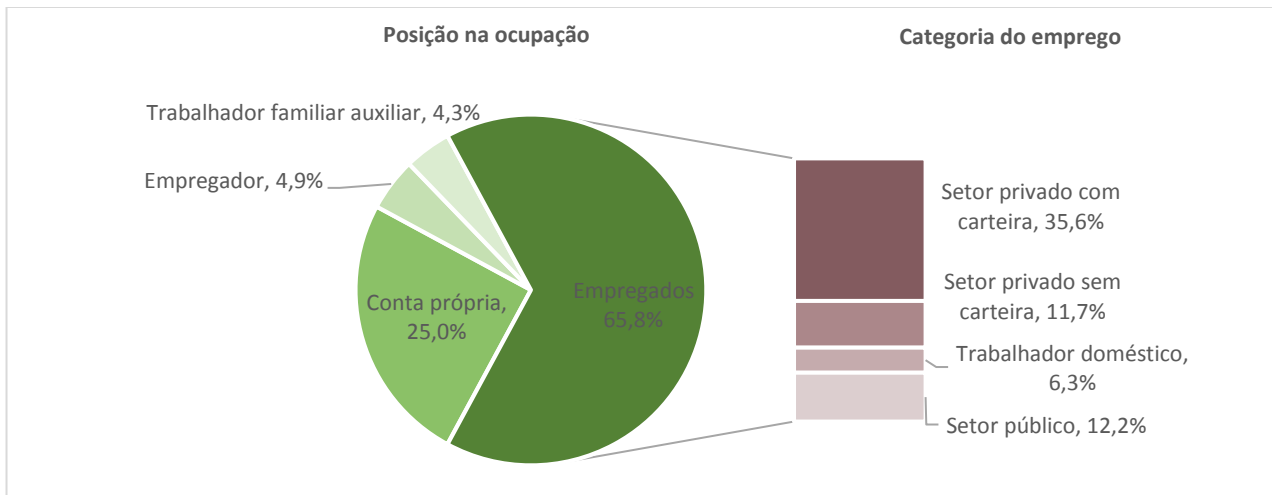
**Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A população ocupada no estado no 1º trimestre de 2018 apresenta-se composta por 65,8% de Empregados, 25,0% de trabalhadores por Conta própria, 4,9% de Empregadores e 4,3% de Trabalhadores familiares auxiliares (Gráfico 6). Dentre os empregados, verifica-se uma maior participação das pessoas ocupadas no setor privado com carteira de trabalho assinada (35,6%), seguido pelo setor público (12,2%) e pelo setor privado sem carteira assinada (11,7%). Na comparação com o trimestre anterior, apesar da estabilidade estatística no número de ocupados, houve queda de -11,9% no número de trabalhadores domésticos compensado pelo aumento de 10,5% dos empregados no setor privado sem carteira. Já em relação ao 1º trimestre de 2017, observa-se que o crescimento no número de ocupados decorreu principalmente do crescimento dos empregados no setor privado sem carteira (18,1%) e dos trabalhadores domésticos (18,1%).

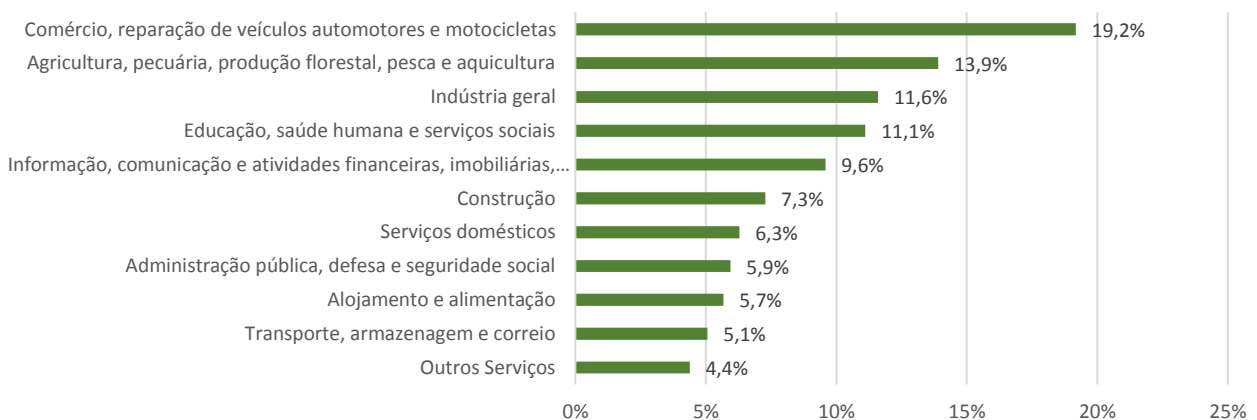
**Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação e categoria do emprego – Espírito Santo – 1º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (19,2%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (13,9%) e “Indústria” (11,1%) (Gráfico 7). Na comparação interanual, o crescimento no número de ocupados foi puxado pelo crescimento na atividade “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” (9,1%) e na “Serviços Domésticos” (16,6%).

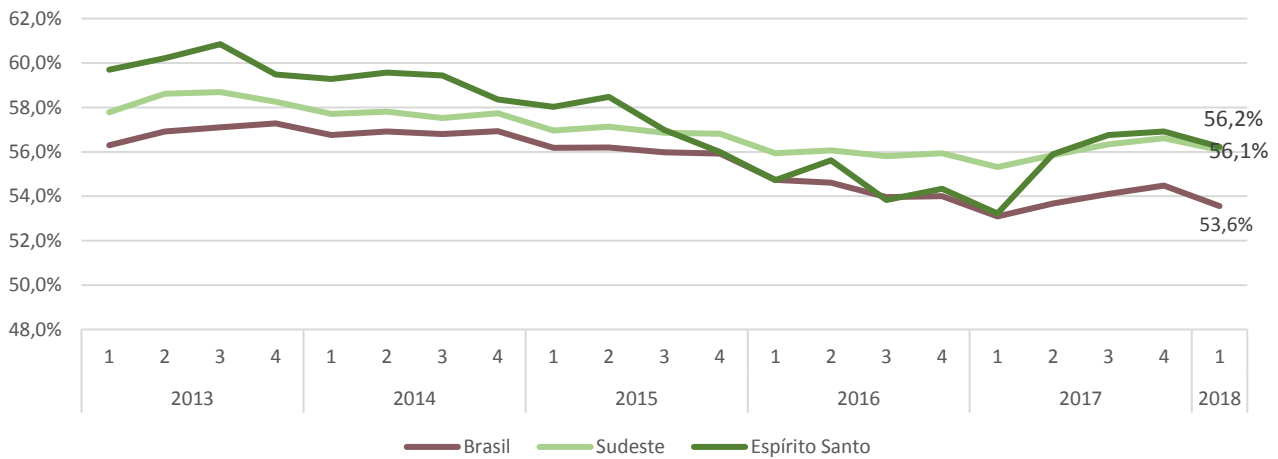
**Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 1º trimestre de 2018 em 56,2%, mantendo-se estatisticamente estável em relação ao 4º trimestre de 2017 e apresentando crescimento de 3,0 p.p. na comparação com o 1º trimestre de 2017. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação no Espírito Santo, foi estimado bem próximo ao do Sudeste (56,1%) e superior ao do Brasil (53,6%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

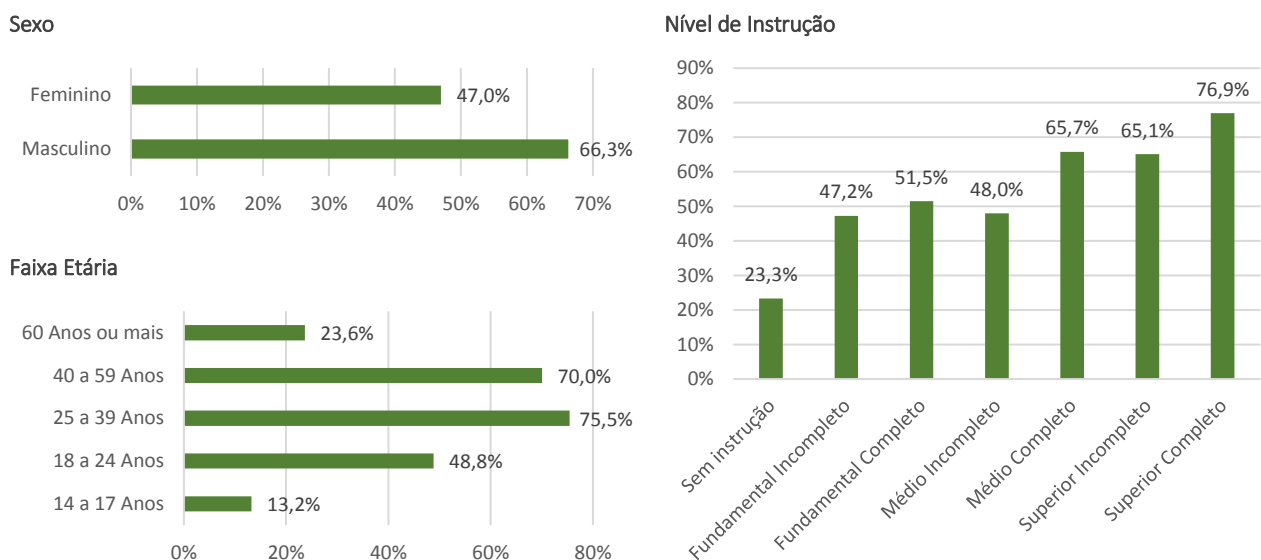
**Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (66,3% frente 47,0%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando. Em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (76,9%). Por fim, em termos de idade, o maior nível de ocupação se dá na faixa etária de 25 a 39 anos (75,5%) (Gráfico 9).

**Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2018.**

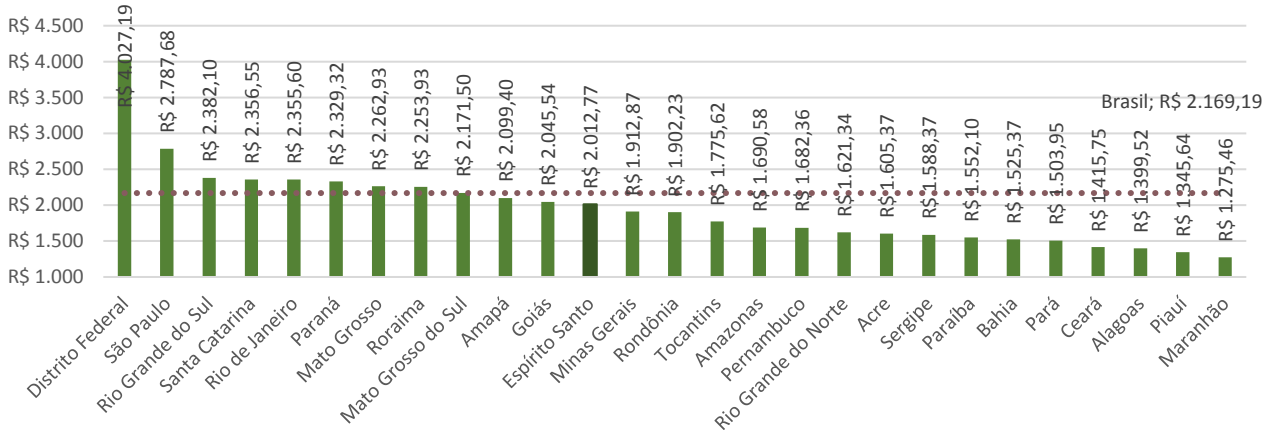


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



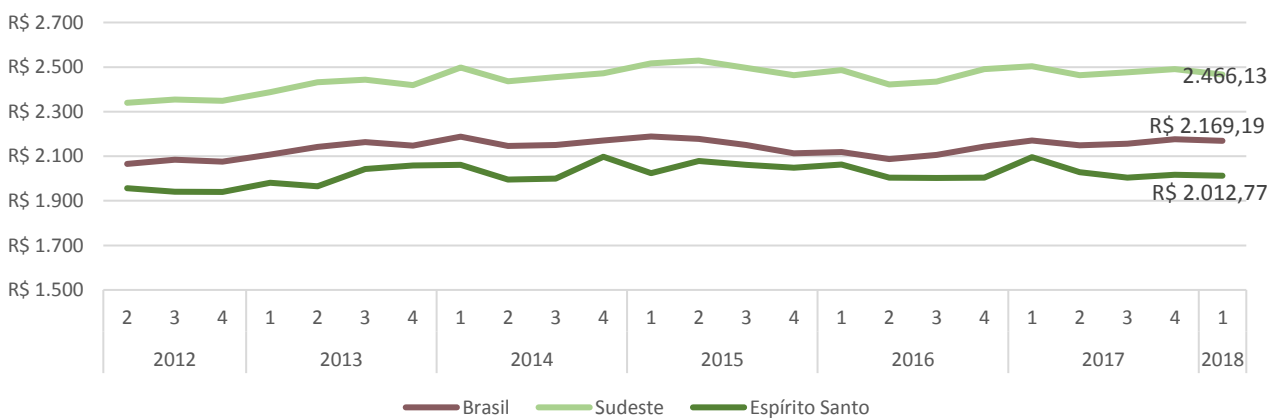
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 1º trimestre de 2018, para o Espírito Santo em R\$ 2.012,77, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.169,19), ocupando a 12ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2017 e ao 4º trimestre de 2017 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11).

**Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2013 a 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 1º trimestre de 2018, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,54 bilhões, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e na análise interanual.

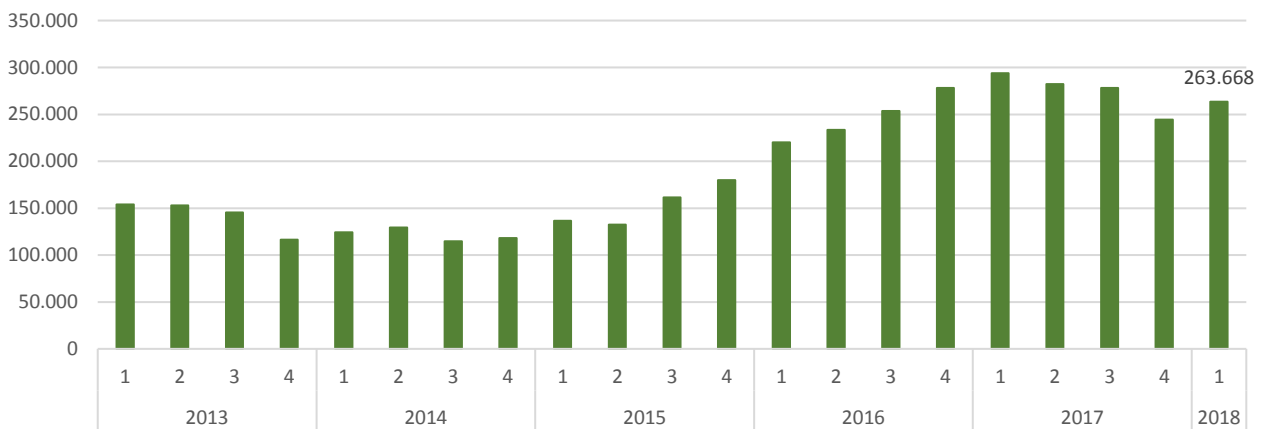
## Desocupação

Considera-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho (que gera rendimentos para o domicílio), na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência

de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 263,7 mil encontravam-se desocupadas no 1º trimestre de 2018, valor esse que apesar de se manter estável em relação ao 4º trimestre de 2017, registrou queda na comparação interanual, de -10,3%, um decréscimo de -30 mil pessoas nessa condição em relação ao 1º trimestre de 2017, ainda que tenha ocorrido uma maior pressão sobre a força de trabalho. (Tabela 1 e Gráfico 12).

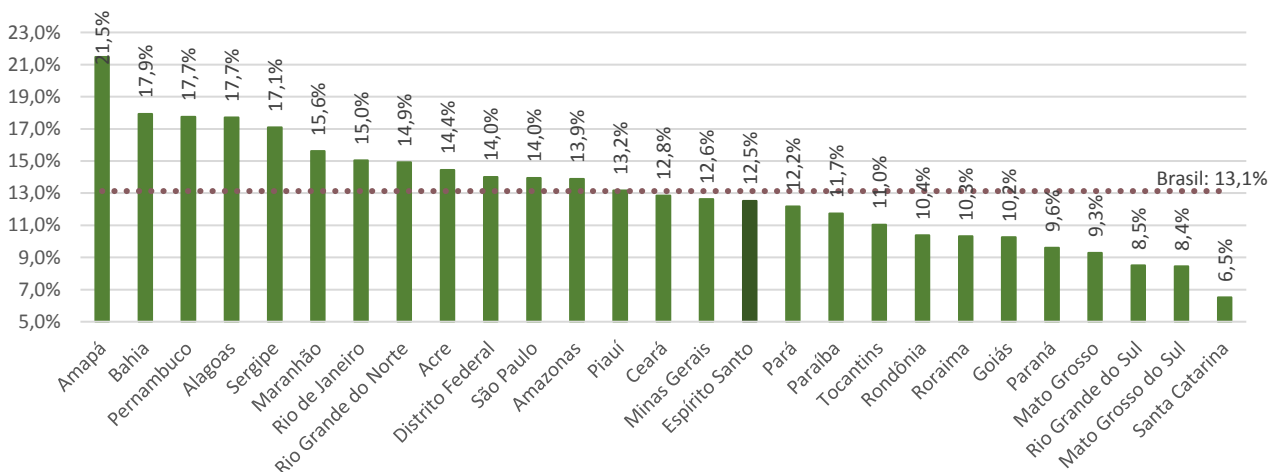
**Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

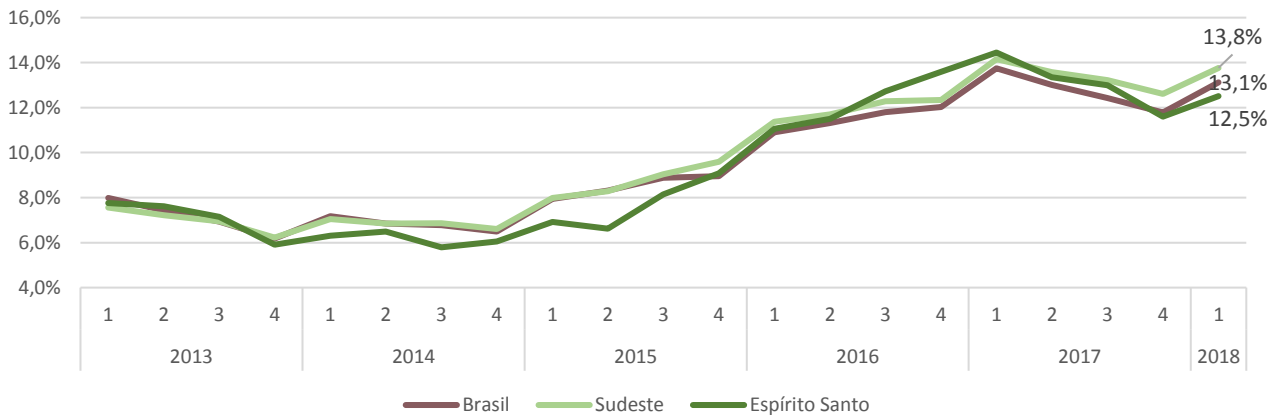
A taxa de desocupação, por sua vez, foi estimada para o Espírito Santo em 12,5% no 1º trimestre de 2018. Na comparação com o trimestre anterior, a taxa de desocupação manteve-se estável estatisticamente. Em relação ao 1º trimestre de 2017, quando a taxa de desocupação era de 14,4%, houve um decréscimo de -1,9 p.p.. O resultado para o Brasil (13,1%) também foi de redução na taxa de desocupação na comparação interanual, de -0,6 p.p. Dentre as unidades da Federação, o Espírito Santo ocupou a 12ª posição dentre aqueles com menor taxa de desocupação (Tabela 1, Gráfico 13 e Gráfico 14).

**Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

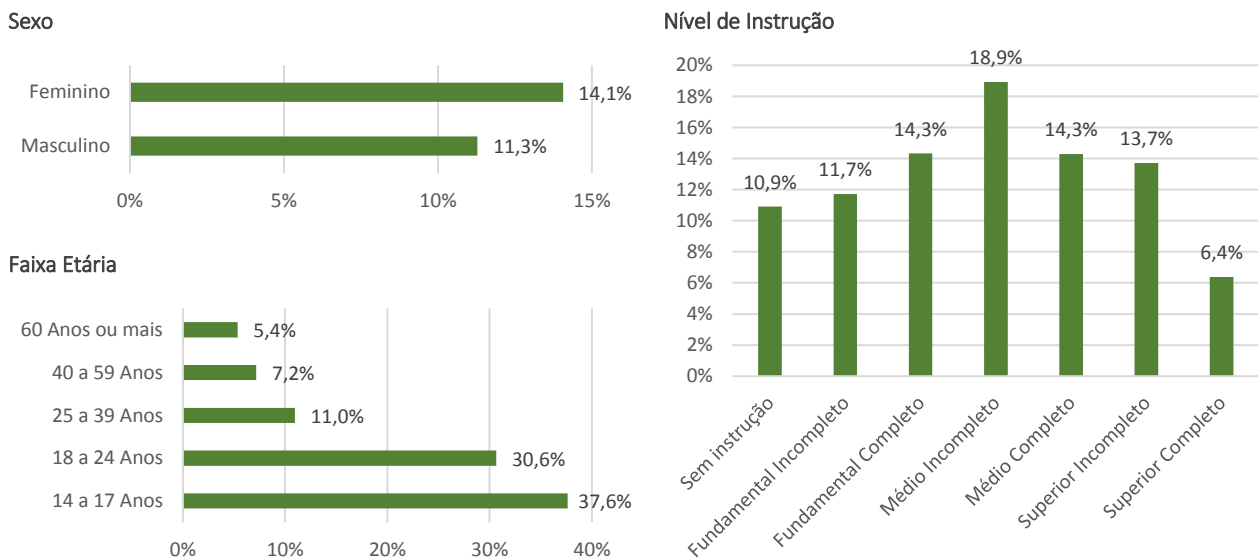
**Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres (14,1%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (18,9%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens de 14 a 17 anos (37,6%), seguido pelos de 18 a 24 anos (30,6%).

**Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

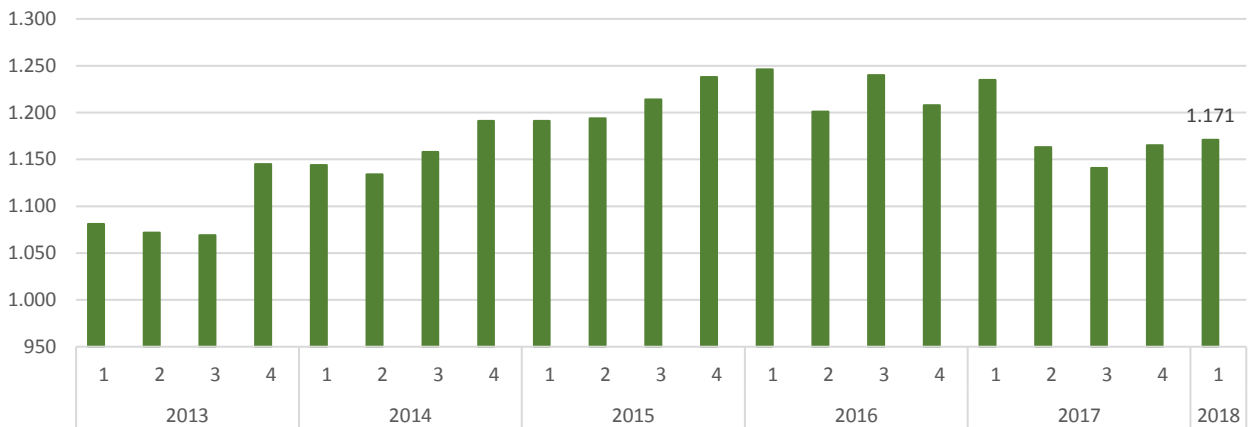
### Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas nessa condição no Espírito Santo foi estimado em 1,17 milhão de pessoas no 1º trimestre de 2018, mantendo-se estável estatisticamente em relação à estimativa do trimestre anterior e registrando queda de -5,2% na comparação

com o 1º trimestre de 2017, indicando o aumento das pessoas dispostas a ofertar trabalho (Tabela 1 e Gráfico 16).

O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2018, corresponde a 35,7% do número de pessoas em idade de trabalhar (Gráfico 16). Essa participação é pouco maior que a estimada para o Sudeste (35,0%) e menor do que a estimativa do Brasil (38,4%).

**Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2013 a 2018**

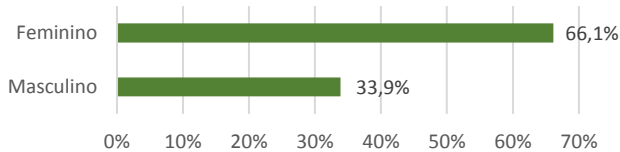


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

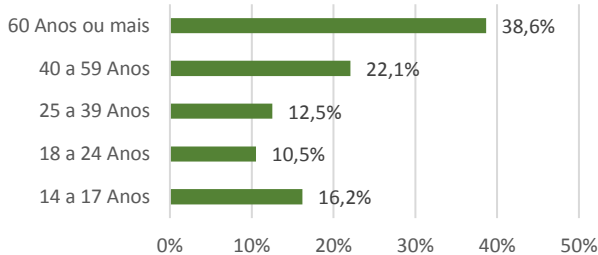
Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,1%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 38,6%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (39,1%) (Gráfico 17).

**Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2018.**

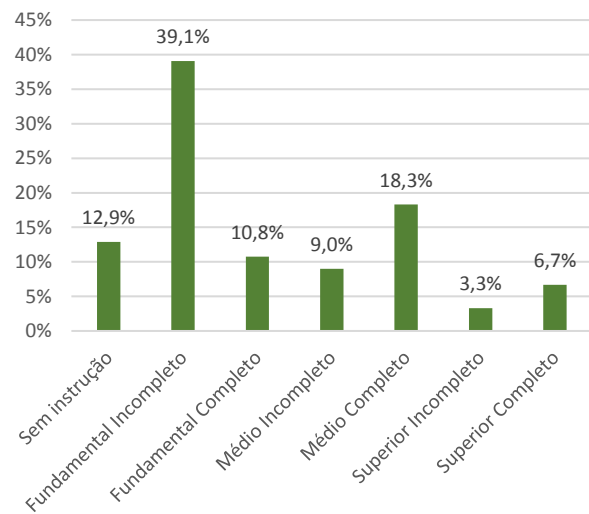
#### Sexo



#### Faixa Etária



#### Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Subutilização da força de trabalho

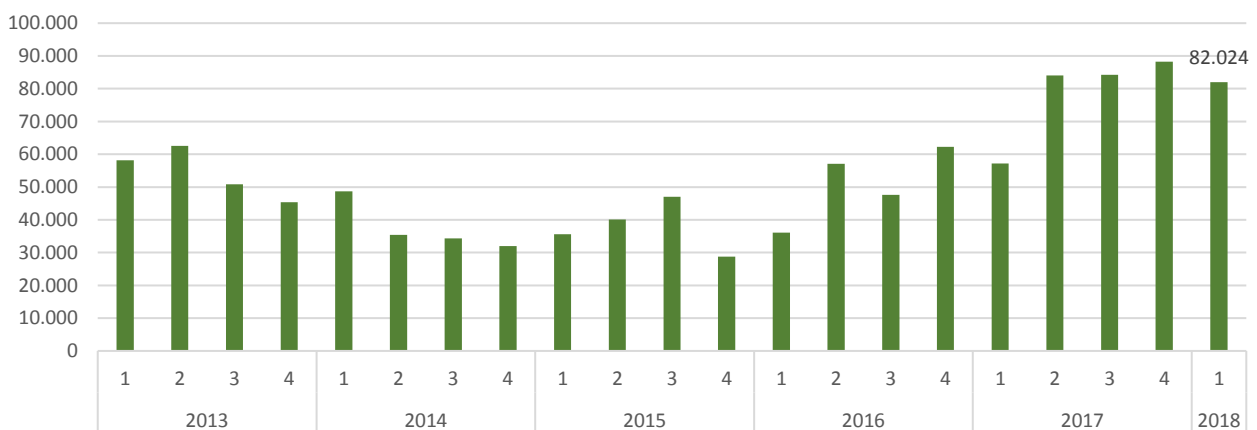
Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE<sup>1</sup>).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 1º trimestre de 2018, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas foram estimadas em 82,0 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, concomitante ao aumento no número de ocupados, verifica-se o crescimento de 43,4% no número de subocupados, um acréscimo de 24,8 mil pessoas nessa condição (Gráfico 18).

**Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2013 a 2018**



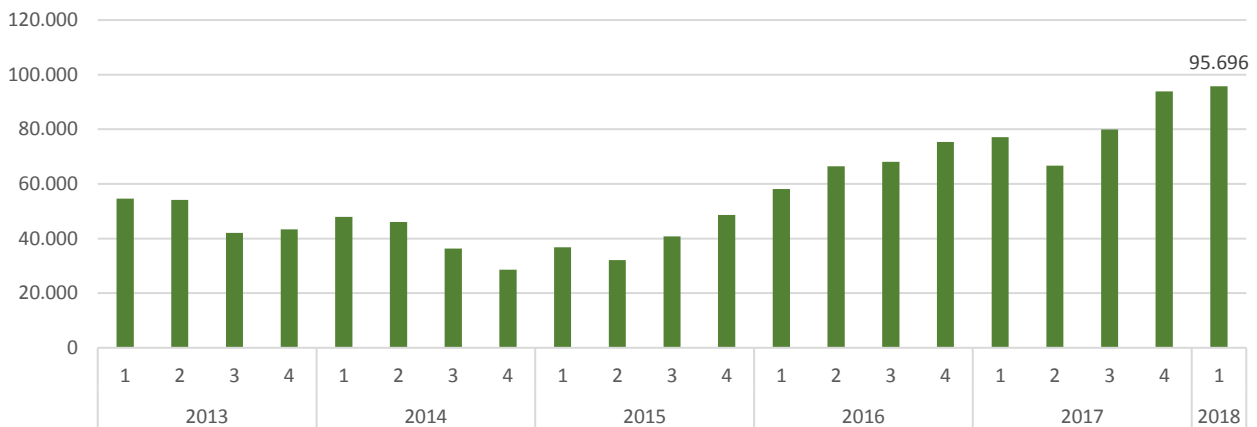
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

<sup>1</sup>[http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_012016.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2018, foi estimado em 95,7 mil pessoas, o maior valor da série. Na comparação com o 4º trimestre de 2017, esse indicador permaneceu estável estatisticamente. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o número de pessoas na força de trabalho potencial cresceu 24,2%, com acréscimo de 18,6 mil pessoas nessa condição, mesmo com a redução das pessoas fora da força de trabalho, indicando o aumento na proporção de pessoas que não participavam da força de trabalho e que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho ou procuraram e não estavam disponíveis para trabalhar (Gráfico 19).

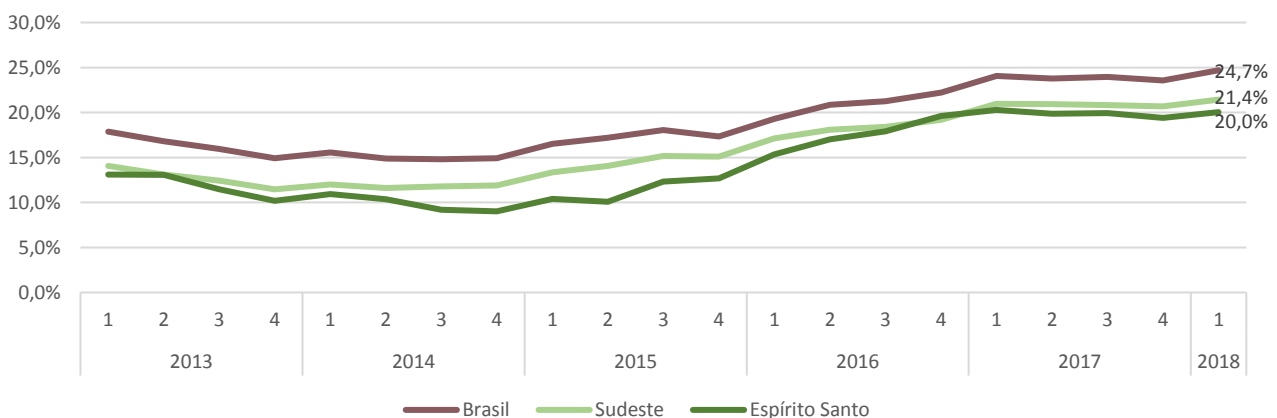
**Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial). A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 1º trimestre de 2018, em 20,0%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (24,7%) e para o Sudeste (21,4%), comportamento similar ao observado na análise da taxa de desocupação para os três entes.

**Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## RMGV e Vitória

A RMGV, no 1º trimestre de 2018, somou 1,59 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,5% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,69 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 315,3 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,8% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV<sup>2</sup> (Tabela 2).

**Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 1º trimestre de 2018.**

	RMGV	Interior	Vitória
<b>Pessoas (Em pessoas)</b>			
Em idade de trabalhar	1.591.005	1.686.761	315.342
Na força de trabalho	1.072.177	1.034.537	205.824
Ocupadas	913.732	929.314	180.731
Desocupadas	158.445	105.223	25.094
Fora da Força de trabalho	518.828	652.224	109.518
<b>Taxas (%)</b>			
Taxa de part. na força de trabalho	67,4	61,3	65,3
Taxa de desocupação	14,8	10,2	12,2
Nível de ocupação	57,4	55,1	57,3
<b>Rendimentos (R\$)</b>			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.350,88	1.657,36	4.040,76

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 67,4% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 61,3% no Interior e 65,3% em Vitória, somando, respectivamente, 1,07 milhão, 1,03 milhão e 205,8 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é maior que as observadas no interior do estado e na capital Vitória (Tabela 2).

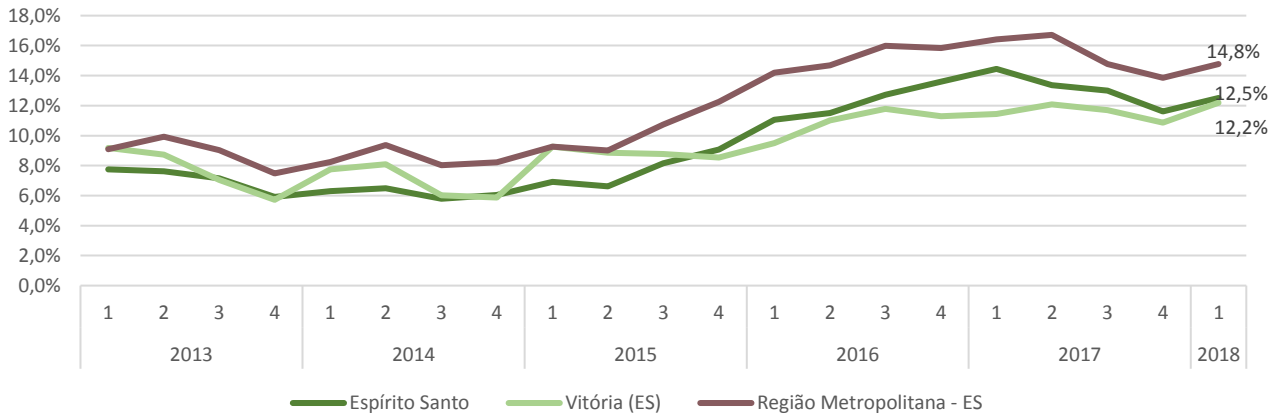
Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 913,7 mil na RMGV, 929,3 mil no Interior e 180,7 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de 57,4%, 55,1% e 57,3%, respectivamente. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 158,4 mil na RMGV, 105,2 mil no Interior e 25,1 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 14,8%, 10,2% e 12,2%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 14,8% no 1º trimestre de 2018, a 10ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. A taxa de desocupação manteve-se estável estatisticamente tanto na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior quanto frente ao trimestre anterior (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)<sup>3</sup>, mostrando que a redução na taxa de desocupação estadual foi impulsionada sobretudo pela queda da desocupação no interior.

<sup>2</sup> A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

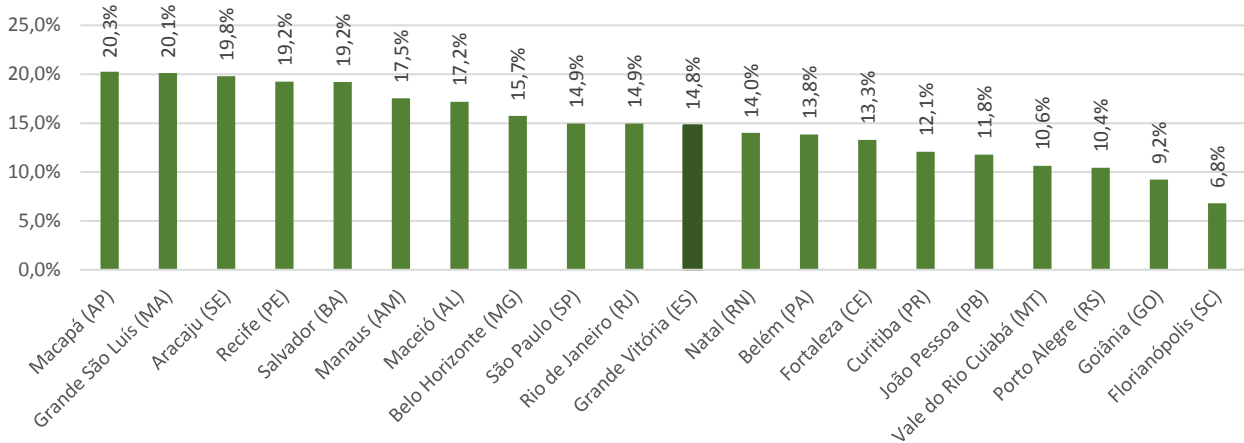
<sup>3</sup> Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm)>.

**Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2018**

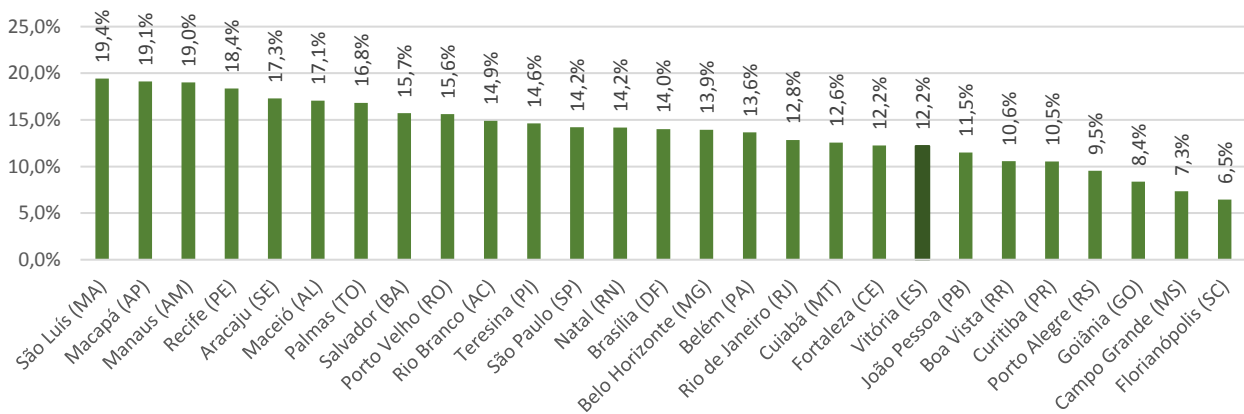


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 12,2%, no 1º trimestre de 2018, se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, com a capital aparecendo na 8ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 23 e Gráfico 24).



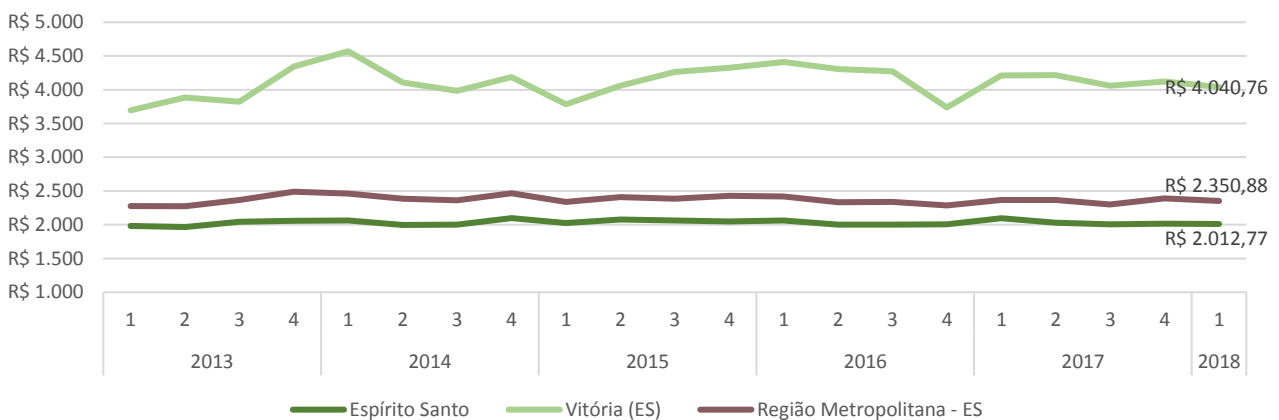
**Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 1º trimestre de 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito ao rendimento, tanto na RMGV como em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com o 4º trimestre de 2017. Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 2.350,88 no 1º trimestre de 2018, enquanto em Vitória o rendimento foi estimado em R\$ 4.040,76, valor superior ao verificado na RMGV, no Espírito Santo e entre todas as capitais brasileiras (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

**Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 1º trimestre de 2013 - 1º trimestre de 2018.**



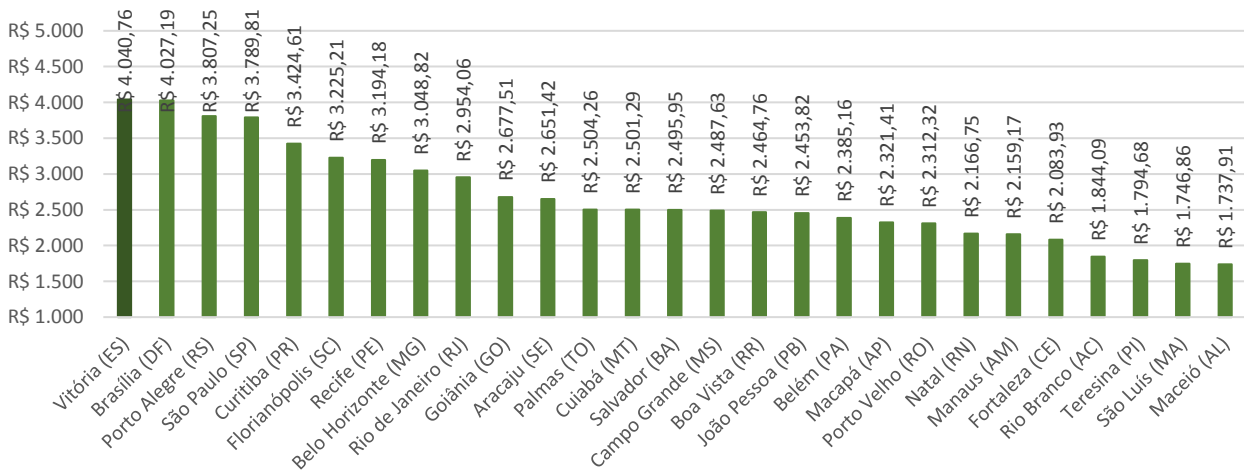
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 1º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**

Gabriela Lacerda  
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti  
Diretor de Estudos e Pesquisas

**Coordenação**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Elaboração**

Estefania Ribeiro da Silva  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE  
Rafael Correia das Neves  
Coordenação de Estatística - CEST

**Revisão**

Paula Rubia Simões Beiral  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE